A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS DENTRO DOS ÂMBITOS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Francisco Magno Pinto Leal¹, Isabel Braga da Silva², Elayne Mara Almeida Ramos³, Maria Claumyrla Lima Castro⁴, Carla Daniele Mota Rêgo Viana5.

Instituição: 1 – Enfermeiro. Pós-Graduando em enfermagem Forense pelo IDE/Faculdade Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Pós-Graduando em Unidade de Terapia Intensiva /Unifametro. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 - Enfermeira pelo Centro universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4 - Acadêmica de enfermagem pelo Centro universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5 - Enfermeira. Docente do Centro universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Na Antiguidade, os surdos eram considerados incapazes de fazer atividade, eram proibidos de usar gestos naturais para se comunicarem e quando usavam tinham suas mãos amarradas e recebiam castigos, pois eram considerados débeis mentais, seres sem alma, comparados até aos animais. Não tinham garantidos seus direitos legais. A educação dos surdos teve origem a partir do trabalho desenvolvido por um monge, que fundou a primeira escola para surdos, onde educou dois surdos. Segundo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais é a forma de comunicação e expressão de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, reconhecida pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; A ausência de uso da língua de sinais fragiliza a comunicação, bem como seu acesso aos serviços de saúde em todos os níveis da assistência, prejudicando o atendimento. Portanto, torna-se indispensável que profissionais da saúde domine, a fim de não comprometer o cuidado. O estudo objetivou destacar a importância deste conhecimento no atendimento e na assistência não só de urgência e emergência, mas sim em todos os âmbitos da saúde, tratando-se assim de um relato de experiência sobre a importância da qualificação do enfermeiro, realizado por acadêmicos de enfermagem, da disciplina de Supervisionado IV em uma Unidade de Pronto Atendimento em Fortaleza- CE, no período de agosto de 2018. durante nossa prática percebeu-se a dificuldade de comunicação com o acompanhante, devido o mesmo ser surdo e o cliente que estava internado encontrava-se impossibilitado de se comunicar. Observamos o atendimento ao cliente/acompanhante com os demais profissionais, onde a maioria utilizava como recursos de comunicação, o celular, mímicas ou até mesmo caneta e papel. Notamos que nem sempre esses meios eram compreensíveis. Com isso, um dos colegas integrantes do grupo de estágio, utilizou a LIBRAS para obter um melhor atendimento fim de melhorar a assistência ao paciente e acompanhante, onde obtivemos resultados satisfatórios, contribuindo para o atendimento adequado, despertando assim o interesse pelo aprimoramento em LIBRAS. destaca-se a importância de uma comunicação apropriada ao surdo ou deficiente. Nota-se que a incidência de profissionais com esse conhecimento é reduzido, dificultando assim a comunicação entre paciente/acompanhante surdo e o profissional; Ressaltando que a população de modo geral buscam aprender línguas de outros países, e esquecem a LIBRAS que é uma língua nativa do nosso País, Com isso, espera- se que através dos aspectos levantados, tragam a estes profissionais a conscientização e aprimoramento desse meio de comunicação que vem sendo cada vez mais incluso na sociedade, mas que falta ser enriquecido no ambiente de saúde por profissionais.

**Descritores**: Assistência Integral à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Credenciamento.